# ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS URGÊNCIAS

# OBSTETRICAS HIPERTENSIVAS.

NURSING ASSISTANCE IN HYPERTENSIVE OBSTETRIC EMERGENCIES.

# David Erik Pinheiro Sousa1

# Lorrayne Nascimento da Silva1

**RESUMO**

**Introdução:** O presente trabalho relata acerca das urgências obstétricas hipertensivas, incluindo a pré-eclâmpsia, hipertensão arterial, entre outras, e a atuação do enfermeiro diante delas, por meio do acolhimento, escuta qualificada e embasamento científico. O objetivo é apresentar a atuação do enfermeiro frente às urgências obstétricas hipertensivas. **Métodos:** Realizou-se uma Revisão Integrativa da literatura, consultando artigos científicos nas bases de dados, tais como Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), abrangendo os últimos 5 anos. A seguinte questão norteou a pesquisa: "Quais ações o enfermeiro deve tomar em uma situação de urgência obstétrica hipertensiva?". **Resultados:** Com base na análise de 9 artigos, conclui-se que a enfermagem ainda carece de conhecimento e disposição para aprender a detectar precocemente, lidar e fornecer um cuidado técnico e de qualidade a esses pacientes. **Conclusão:** Os estudos retrataram a assistência de enfermagem no cuidado às gestantes em situações de urgência hipertensiva, ressaltando a importância essencial da enfermagem no processo gestacional ao acolher e humanizar a experiência da gestante.

**Palavras-chave: “**Assistência de Enfermagem” . “Urgência”. “Hipertensão Induzida pela Gravidez”. “Gravidez de Alto Risco”.

**Área Temática: Urgências obstetrícas**

**Email do autor principal: lorraynenasc@icloud.com**

1 Enfermeiro Pós graduando em Urgência e Emergência, Manaus – AM, davidpinheiro1313@gmail.com

1 Enfermeira Pós graduanda em Urgência e Emergência e Classificadora de Risco, Manaus – AM, lorraynenasc@icloud.com

# INTRODUÇÃO

As alterações físicas e emocionais no organismo de uma mulher são demarcadas pelos processos fisiológicos de uma gravidez. Por momentos, o desenvolvimento dessas etapas gera imprevistos que desfavorecem a saúde da mãe e/ou do seu filho, o que se caracteriza uma gestação de risco. A falta de cuidados durante o pré-natal e avaliação de risco é conhecida por levar a uma maior probabilidade de agravos (MOREIRA et al., 2021).

O autor citado acima ainda reforça que, o acolhimento, por sua vez, garante atenção integral a todos os usuários que ingressam no serviço de saúde, envolvendo a equipe dessas instituições. No entanto, problemas como superlotação dos serviços, altas taxas de mortalidade materna e complicações no parto e puerpério não podem ser resolvidos apenas pelo acolhimento, para isso deve se usar estratégias, sendo uma delas a classificação de risco, assim podendo organizar o atendimento de forma clara e segura. Ressalta-se ainda que, de acordo com o Conselho Federal de Enfermagem descrita na Resolução nº 661/21, no âmbito da equipe de enfermagem, compete privativamente ao enfermeiro a realização da Classificação de Risco e priorização da assistência. A hipertensão gestacional é definida como dois episódios de pressão arterial sistólica ≥140 mmHg ou pressão arterial diastólica ≥90 mmHg com intervalo mínimo de 4 horas após 20 semanas de gestação em uma mulher previamente normotensa. Estima- se que a síndrome da hipertensão induzida pela gravidez (HPS) afete aproximadamente 5% a 8% de todas as gestantes em todo o mundo. No Brasil, a FPM é a principal causa de mortalidade materna e a principal causa de grande número de óbitos perinatais, além de um aumento significativo de sequelas neonatais (Silva et al., 2022)

Segundo (MOREIRA et al., 2021) afirma que o Brasil é um país que vem desenvolvendo os melhores métodos para ter uma assistência obstétrica de alta qualidade em todo o país, visto que, mesmo que em alguns lugares a atenção primária seja ótima, ainda existem pontos vazios em algumas regiões do país. Considera-se que a prevenção e o acolhimento são importantes, mas não é tudo, se a informação e o direcionamento não forem feitos pelo profissional qualificado, pode se elevar as complicações daquele paciente e diante disso surge a seguinte pergunta: “Quais são as ações do enfermeiro numa situação de urgência obstétrica hipertensiva?”.

O intuito desta pesquisa é informar, incentivar a capacitação, agregar cuidados extras aos enfermeiros, técnicos de enfermagem, promovendo um cuidado com mais qualidade. Enfatiza-se a importância da atenção, acolhimento, orientação e esclarecimento junto às famílias, uma vez que elas também fazem parte do cuidado e assistência a esse paciente.

Esta pesquisa tem como objetivo geral, apresentar a atuação do enfermeiro frente a uma paciente gestante com uma urgência hipertensiva, visando descrever e mostrar as etapas e processos de uma intercorrência usando estratégias para melhorar o atendimento integral, além de mostrar os obstáculos do profissional frente as pacientes em crise hipertensiva obstétrica.

# MATERIAS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo que utilizou os métodos da Revisão Integrativa da Literatura - consistem em organizar, esclarecer e resumir as principais obras existentes, bem como fornece citações completas abrangendo o espectro de literatura relevante em uma área. A análise das publicações pode contribuir na reformulação histórica do diálogo acadêmico por apresentar uma nova direção, configuração e encaminhamentos (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2017).

Critério de inclusão: Foram utilizados artigos científicos de revistas indexadas disponíveis nas bases de dados online como Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino- Americana em Ciências da Saúde (LILACS). Utilizando os descritores “Assistência de enfermagem” “Urgência”, “ Hipertensão Induzida pela Gravidez”, “Gravidez de Alto Risco”, estudos publicados no Brasil, em idioma português, espanhol e inglês e que compreendiam o período dos últimos 5 anos.

Critério de Exclusão: Foram excluídos artigos científicos que não estavam disponíveis em texto completo, outras emergências obstétricas, ultrapassando 5 anos, outros graus e teses de mestrado e doutorado, monografias e dissertações.

Os artigos selecionados foram submetidos a uma leitura rigorosa do texto completo e fichados para identificar os assuntos relacionados a assistência de enfermagem em urgências obstétricas hipertensivas, analisando os artigos científicos de acordo com os seguintes aspectos: título, autor, ano, procedência/periódico, principais resultados e conclusões.

Com a organização dos dados foi possível analisar e identificar os principais resultados dos artigos selecionados e com isso descrever a atuação do enfermeiro nas urgências obstétricas hipertensivas. descrever as A análise se deu através da triangulação dos dados coletados, com a análise crítica do autor da pesquisa confrontados com a literatura.

# RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Oliveira et al, (2018) uma das maiores causas de morte materna são as síndromes hipertensivas gestacionais, dentro dela temos a pré- eclampsia, hipertensão arterial, entre outras. Além disso, cita que o controle metabólico ineficaz traz susceptibilidade para complicações como o risco de parto pré- termo e a redução do crescimento fetal.

O autor acima citado ainda retrata que o enfermeiro possui o papel de auxiliar, orientar, ajudar e, o cuidado, a paciente gestante baseando- se na sistematização da assistência de enfermagem favorecendo a avaliação e aumento da qualidade prestada a gestante.

A enfermagem é o primeiro contato dos pacientes ao entrarem na urgência, por isso, possui o conhecimento cientifico para realizar sua assistência, garantindo a elevação do cuidado e diminuindo a morbimortalidade materna. Por conta disso, a enfermagem atua monitorando os sinais, acompanhando exames, realizando educações em saúde no hospital e na alta hospitalar (FERREIRA et al, 2016).

De acordo com Matoso e Lima, (2019) a constatou-se que, na urgência e emergência, a maior parte dos casos são de pré-eclâmpsia, eclâmpsia e síndrome hipertensiva gestacional. Notou-se que a enfermagem mais segue protocolos no papel do que assistencialmente e a gestação é o momento mais vulnerável e ela precisa desse vinculo profissional- paciente, criando confiança.

O primeiro momento com a gestante se desenvolve o vínculo e confiança com o profissional, através da escuta qualificada. A partir disso, o enfermeiro observa a parte técnica das necessidades transmitidas, de modo essencial a consciência de que cada gestante é única, ou seja, o cuidado é particular de cada indivíduo (OLIVEIRA et al, 2016).

O autor ainda relata que a enfermagem no momento da urgência hipertensiva é o apoio emocional e o orientador e o médico é a figura que resolve o problema clinico. Portanto, o enfermeiro trabalha dando orientações de autocuidado, passa os cuidados rotineiros, seus fatores de risco.

De acordo com o Oliveira et al, 2017 o enfermeiro que trabalha na emergência e recebe uma síndrome hipertensiva gestacional é responsável por avaliar e estabilizar as pacientes, observando o que é o cuidado imediato, examinar as queixas e os sinais vitais e tomando as providencias para fazer o devido acompanhamento.

A Sindrome Hipertensiva Específica da gestação possui uma taxa de incidência e prevalência elevadas, sendo também uma das primeiras causas de morte materna. As síndromes podem se apresentar como hipertensão crônica, pré- eclâmpsia, eclampsia, hipertensão gestacional sem proteinúria, síndrome HELLP (Brasil, 2012).

O enfermeiro presta uma assistência de qualidade em todas as partes do pré- natal, parto e pós-parto então é possível identificar sinais e sintomas de uma gestação de risco precocemente. Quando se é na urgência, a enfermagem trabalha na orientação, no atendimento humanizado, fatores de risco e encaminhar para as necessidades e resolutividade de diagnóstico. Durante a emergência obstétrica o enfermeiro deve estar preparado para qualquer situação, sendo ciente de suas competências e trabalhar para reduzir os riscos para a gestante e o feto (COELHO e KUROBA, 2018).

# CONCLUSÃO

Concluiu-se que o enfermeiro atua orientando e observando os sinais e sintomas das síndromes hipertensivas gestacionais e encaminhando para suas especializações. A enfermagem é o primeiro contato na urgência e emergência e faz o papel de acolher de forma humanizada e criando o vínculo paciente- profissional.

Apesar disso, é observado que há poucos trabalhos sobre a atuação do enfermeiro na urgência e emergência obstétricas, pois o conhecimento cientifico agrega a assistência do profissional, sobre métodos, resoluções, fazendo com que esses profissionais se tornem mais seguros nas sus intervenções e respaldados nessas situações. Para isso, há uma grande necessidade de novos estudos e investigações que contribuam no desenvolvimento e ampliação do olhar clínico da assistência de enfermagem a esses pacientes.

# REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde [Internet]. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: MANUAL TÉCNICO – 5nd ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2012. [cited 2014

Coelho,F.F. e Kuroba S.L. EMERGÊNCIA HIPERTENSIVA NA GESTAÇÃO: SÍNDROME HELLP UMA REVISÃO DE LITERATURA. Revista Saúde e Desenvolvimento| vol.12, n.13, 2018

Jacob et al. CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA SOBRE SÍNDROME HIPERTENSIVA GESTACIONAL ENTRE GESTANTES: ENSAIO CLÍNICO

mar 18].

Matoso LML, Lima VA. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OBSTETRÍCA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO. Rev. Aten. Saúde. 2019; 17(61): 65-73.

Moreira et al. A ATUAÇÃO DA(O) ENFERMEIRA(O) NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM OBSTETRÍCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Revista Nursing, v24, 2021.

Oliveira GS, Paixão GP, Fraga CDS, Santos MKR, Andrade MS. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SÍNDROME HIPERTENSIVA GESTACIONAL EM HOSPITAL DE BAIXO RISCO OBSTÉTRICO. Rev Cuid. 2017; 8(2): 1561-72. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v8i2.374>

Oliveira et al. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PARTURIENTES ACOMETIDAS POR PRÉ- ECLAMPSIA. Revista de Enfermagem UFPE online, 10 (5), maio, 2016. DOI: 10.5205/reuol.9003-78704-1-SM.1005201625

Oliveira et al. CUIDADOS DE ENFERMAGEM A GESTANTE COM SÍNDROME HIPERTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR Vol.23, n.2, pp.159-164 (Jun - Ago 2018). Ferreira MBG, Silveira CF, Silva SR, Souza DJ, Ruiz MT. NURSING CARE FOR WOMEN WITH PRE-ECLAMPSIA AND/OR ECLAMPSIA: INTEGRATIVE REVIEW. Rev Esc Enferm USP. 2016;50(2):320-330. DOI:<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000200020>

RANDOMIZADO. Texto e contexto enfermagem, v31 e20210018,2022. DOI:https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0018.